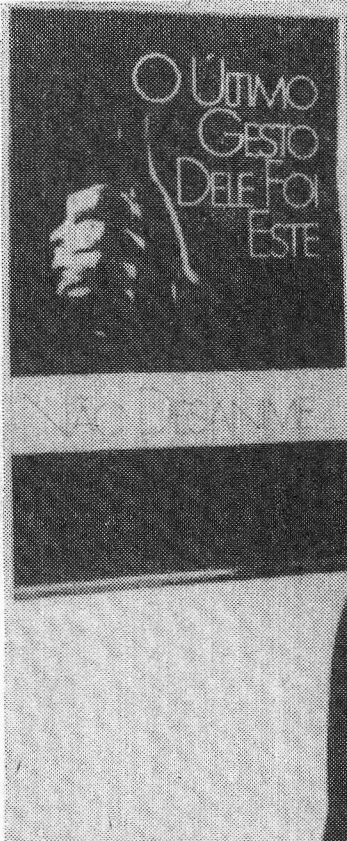




André Dusek/AE

Maciel: "Vou ouvir os companheiros sobre a situação"

Maciel evita revelar planos de seu grupo

BRASÍLIA — Os chamados independentes do PFL estão em compasso de espera, após as prévias de domingo, que já deram oficiosamente a vitória a Aureliano Chaves. O senador Marco Maciel (PE), um dos derrotados, está cauteloso. Insiste em dizer que vai "ouvir os companheiros", mas também faz questão de ressaltar que acatará os resultados, apoiará o vitorioso e não sairá do partido.

Outra derrotada, a deputada Sandra Cavalcanti (RJ), entrou na disputa interna para fazer proselitismo do sistema parlamentarista. Ontem, em Brasília, ela admitiu sua tendência de apoiar o senador tucano Mário Covas (SP), porque o candidato do PSDB "tem dito, publicamente, que lutará pelo parlamentarismo".

Marco Maciel, como é do seu estilo, não fez críticas nem pretende promover retaliações à atuação de Aureliano Chaves e ao grupo que apoiou o ex-vice-presidente. O senador pernambucano também não quis comentar denúncias de alguns de seus assessores sobre "fraude" e uso da máquina federal, em vários Estados, para beneficiar a candidatura de Aureliano Chaves nas prévias.

Pacientemente, Marco Maciel repetiu a vários jornalistas, em seu gabinete no Senado: "Acato os resultados das prévias e apóio o candidato vitorioso, Aureliano Chaves". Mas, depois, acrescentou: "Vou ouvir os companheiros sobre a situação".

Para ele, apoio quer dizer participação. Não deu, porém, nenhuma garantia de sua presença em comícios com Aureliano: "Tudo vai depender do desenvolvimento e da postura da campanha".

O deputado Alceney Guerra (PR) e os senadores Jorge Bornhausen (SC), Carlos Chiarelli (RS) e José Agripino Maia (RN), líderes do grupo independente, também estão evitando afirmar que pretendem deixar o PFL e aderir a candidaturas de outros partidos. "Vamos conversar com o nosso pessoal nos Estados", foi a desculpa usada por todos.

Por enquanto, nenhum independente do PFL admite deixar o partido e apoiar Leonel Brizola, Fernando Collor ou outros candidatos, à exceção de Sandra Cavalcanti, que já anunciou ser simpatizante de Mário Covas, e José Thomaz Nonô (AL), que pretende trabalhar pelo candidato pedetista.